


ID: 31	Gazeta do Interior	Tiragem: 5 000	Página: 9	
Data: 03.11.2010		País: Portugal Âmbito: regional Periodicidade: semanal	Cor: preto e branco	

30º ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Acção Social e infra-estruturas preocupam Carlos Maia

A Acção Social e as infra-estruturas são os dois pontos que mais preocupam o presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Carlos Maia



O aniversário do Politécnico foi assinalado com um vasto programa

António Taveiras

Em matéria de Acção Social, o presidente do IPCB não tem dúvidas: "há necessidade de fazer fortes investimentos", com a finalidade de "eliminar do sistema aqueles que indevidamente têm usufruído dos seus benefícios, dando a quem possa apoiar aqueles que efectivamente dele necessitam, porque tem vindo a aumentar significativamente o número de alunos com propinas em atraso" (ver caixa).

Destaca, por outro lado, que "também tem aumentado o número de consultas no Gabinete de Apoio Psico-Pedagógico", pelo que este "vai alargar brevemente o seu funcionamento a todos os dias da semana, passando também a disponibilizar consultas na Escola de Gestão em Idanha-a-Nova".

Na vertente das infra-estru-

turas "continua a ser prioritária a conclusão dos trabalhos de construção do Campus da Talagueira", referindo-se às novas instalações da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) e ao Bloco Central.

Carlos Maia assegura que neste caso "se esgotaria todas as possibilidades para construir o Campus da Talagueira", tarefa em que conta "com o apoio, como sempre contamos, dos responsáveis da Região e sabemos que temos aliados nesse processo".

Tudo, para reforçar que o projecto do Campus da Talagueira "não pode ficar incompleto" e garantir que quando estes objectivos forem alcançados "celebraremos o aniversário seguinte com mais alegria".

Os objectivos estratégicos

Carlos Maia falou também nos objectivos estratégicos para o

quadriénio em curso, enumerando a capacidade de abertura a novos estudantes, a aposta nas formações pós-graduadas e na internacionalização, a concretização plena do Processo de Bolonha, a par da forte aposta na qualificação do corpo docente, com vista à consolidação do Politécnico.

Em termos de objectivos e desafios adianta que estão "bem identificados", e avança que na

área da qualificação do corpo docente a meta é que "em 2014 o Politécnico tenha pelo menos 60 por cento do seu corpo docente doutorado" e acrescenta que "também os trabalhadores não docentes têm sido apoiados na sua formação académica".

No nível do ensino e formação "o grande objectivo é a consolidação da oferta formativa e a implementação de metodologias fomentadoras da auto-aprendi-



zagem e da flexibilidade que incentiva ao empreendedorismo, à mobilidade e à formação ao longo da vida".

Adianta que com o objectivo de abrir o Politécnico a novos públicos "se prevê que o próximo ano lectivo se caracterize pelo aumento da oferta formativa pós-laboral de 1º Ciclo", bem como que "todas as escolas do Politécnico tenham cursos de mestrado em funcionamento, com a Escola Superior de Saúde a iniciar um em Cuidados Paliativos".

Carlos Maia, entre outros pontos, como a internacionalização da instituição que dirige, aponta igualmente para "o estreitar de ligações com a comunidade, nomeadamente através das autarquias e com o tecido empresarial".

O presidente do Politécnico destaca a procura da "excelência", pelo que "foi solicitado o seguimento da avaliação internacional pela *European University Association* que decorrerá em Maio de 2011".

Um aspecto fundamental para Carlos Maia é a qualificação da população, porque quanto maior for "mais preparado está o País para enfrentar e ultrapassar a crise", defendendo que "a qualificação dos cidadãos é a única forma de aumentar a produtividade, a atractividade, a competitividade" e que os responsáveis governamentais devem avaliar o papel do IPCB muito por essa via.

Um quarto dos alunos tem propinas em atraso

Um quarto dos alunos que frequentam o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) tem o pagamento de propinas em atraso. A questão foi inicialmente abordada pelo presidente do Politécnico, Carlos Maia, no discurso comemorativo dos 30 anos da instituição. Mais tarde, à margem da cerimónia, adiantou que são "25 por cento" os alunos nessa situação, para adiantar que, assim, por um lado "é dinheiro que não entra na instituição", enquanto, por outro, "há o risco dos alunos saírem do sistema", para garantir que não é esse o objectivo do Ensino Superior, nem é esse o interesse do País. Carlos Maia revelou ainda que para ultrapassar o problema, "o que se fez foi permitir que o pagamento seja feito de outro modo e, por isso, muitos alunos apresentaram um plano de pagamento de acordo com as possibilidades", mas não esconde que "muitos não vão conseguir respeitar esse plano".

COM TROFÉU E GALERIA FOTOGRÁFICA

Ex-presidentes distinguidos pela instituição

Os ex-presidentes do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) foram homenageados no dia em que a instituição cumpriu o 30º aniversário.

Homenagem que para além da entrega de um troféu incluiu também a criação de uma galeria fotográfica no edifício da Presidência e Serviços Centrais.

Vergílio Pinto de Andrade afirma que a homenagem "traduz o reconhecimento de um esforço que foi feito ao longo de 15 anos" e adianta que "se não existisse o Ensino Superior Politécnico muitos alunos não teriam hipótese de continuar os seus estudos". Acrescenta que a criação do Ensino Superior em Castelo Branco "foi extremamente positivo", apontando pontos

como a "progressão social e valorização das pessoas", sem esquecer que "para a Região trouxe massa crítica".

"Uma instituição acarinhada"

Valter Lemos, por seu lado, revelou que "em termos pessoais" se sentia "honrado e satisfeito", depois de ter afirmado, em tom informal, que nos tempos que correu "um membro do Governo participaria numa homenagem ao próprio érao". Realçou também que este acto serviu, numa perspectiva geral, para "homenagear um conjunto de pessoas que são significativas para a história do Politécnico", bem como que "os que aqui foram homenageados representam muitos outros".

Refere que o Politécnico "é uma instituição acarinhada pela

população e pela Região em geral" e sublinha que "a dimensão das instituições tem muito a ver com a região em que se inserem", exemplificando que "o IPCB é mais importante para Castelo Branco, que para Lisboa o seu

politécnico".

"Um significado importante"

Ana Maria Vaz afirma que a homenagem teve "um significado importante", porque "reconhecer o trabalho dos que fizeram

parte destes 30 anos é sempre importante".

Em dia de aniversário realça que "é pena que ainda não tenha sido construída a Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART)", recordando que quan-

do saiu da presidência do Politécnico "com muita pena minha ficou por construir, mas ficou encaminhada", para concluir que o PCB "tem que se projectar em termos de instalações".

Personalidades homenageadas

As comemorações do 30º aniversário do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) incluíram a homenagem a um lote de personalidades que inclui: Eduardo Marçal Grito, Joaquim Morão, Álvaro Rocha, Figueiredo Martinho, Vergílio Pinto de Andrade, Valter Lemos, Ana

Maria Vaz, Luís Gomes Filipe (a título póstumo) e Benjamim Rafael (a título póstumo).

Houve também entrega dos prémios e das bolsas de mérito.

Assim, os prémios de mérito foram para Luís Pereira (EST), Luís Roio (EST), João

Goulão (ESA), José António Horta (ESART), Joana Lopes (ESE), Marília Hilário (ESG), Diana Arraia (ESALD), Tiago Alves (EST), Dora Gomes (ESALD), Olenira Varela (ESA), Diana Dias (ESART), Jéssica Marcelo (ESE), Susana Fernandes (ESG), Carla Sousa (ESALD) e Tiago Ribeiro (EST).

As bolsas de mérito foram entregues a Carlos Ve-

ga (ESA), João Silva (ESART), Joana Lopes (ESE), Marília Hilário (ESG), Cátia Pinheiro (ESALD), Mónica Rodrigues (EST), Diana Guerreiro (ESALD), João Oliveira (ESALD) e Ana Catarina Costa (ESALD).

Na cerimónia foram também distinguidos todos os funcionários que estão no Politécnico há 25 anos.